



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante despedida dos alunos do ProUni selecionados para cursos de graduação na Universidade e Salamanca/Espanha

Centro Cultural Banco do Brasil - Brasília-DF, 05 de abril de 2010

Vocês sabem que... Yo penso que vou *ablar* em espanhol *también*.

Bem, primeiro, Fernando, uma alegria saber que o ProUni está mandando dez jovens, oito homens e duas mulheres, estudar em Salamanca. Possivelmente, para o próximo ano nós nos veremos, porque eu, talvez, ano que vem, vá lá receber meu título de doutor *honoris causa* da Universidade de Salamanca e, quem sabe, dar uma aula para vocês, em espanhol.

Fernando, uma coisa interessante aqui: nós temos três companheiros do Paraná; nós temos dois de Minas Gerais; nós temos um de Caxias, no Maranhão; nós temos um de Ipojuca, na Bahia; um de Vitória, no Espírito Santo. E vamos ver, aqui, quem são os nossos companheiros: o Rubens William Santos Lima, quem é o Rubens? De que lugar você é, de São Paulo? Da capital mesmo? Osasco? Então, minha assessoria não poderia ter colocado “São Paulo-SP”, é Osasco-SP. Osasco é uma cidade independente de São Paulo. Alessandro, Engenharia Química, quem é? Vera Cruz do Oeste. Onde fica Vera Cruz do Oeste? Próximo a Cascavel. Depois, nós temos, aqui, o Andrei Gomes Santana, Engenharia... os dois primeiros são Engenharia Química, o Andrei é Engenharia Informática, é isso? De Belo Horizonte. Belo Horizonte mesmo? E como é que se abla em espanhol: “Oi, trem”? O Danilson Almeida Silva, Engenharia Informática também, Caxias do Maranhão. Depois, nós temos o Diogo Giovanni, Farmácia, Pinhais, Paraná. Onde fica Pinhais? Ali perto de Curitiba, não? É São José dos Pinhais ou não? Ou só Pinhais? Depois nós temos o Alcino Ferreira Cruz, Farmácia, Vitória, do Espírito Santo. Depois, a Tiara Gomes da Silva, Engenharia Civil, Ipojuca. De Ipojuca? Depois, nós



temos Tamira Elis Gressoni, Comunicação Social, Campinas, São Paulo. Depois, o Rômulo Alexandre Rocha, também Matemática, Contagem, Minas Gerais. Depois, Douglas Noga Alves, de Pedagogia, Telêmaco Borba. Tem algum parente que trabalha na Klabin?

Bem, primeiro, Embaixador, é uma... Eu penso que o acordo que o Ministério da Educação fez com a Universidade de Salamanca possivelmente, Fernando, seja o primeiro grande passo de uma grande caminhada para que a gente possa estabelecer convênios com outras universidades. E, quem sabe, numa troca, a gente possa mandar os nossos alunos para lá e receber os alunos das outras universidades aqui, no Brasil. Eu acho que o Brasil já tem vários setores em que a nossa educação pode ser tratada como uma educação de excelência e, portanto, a gente pode já ousar fazer essa troca com outras universidades.

Mas, de qualquer forma, o orgulho de vocês irem estudar fora com bolsas de estudo garantidas é porque, quando nós criamos o ProUni, havia muita gente que não acreditava que o ProUni fosse dar certo, havia muita gente que achava que nós íamos nivelar o ensino por baixo. Aliás, teve gente que publicou em manchete: “Governo Lula nivela educação por baixo, porque vai colocar na universidade jovens da periferia que estudavam em escolas públicas”.

A ida de vocês, a nota que vocês tiraram, para poder ganhar essa bolsa é, na verdade, a gratificação que nós queríamos, o pagamento que o governo, que o Ministro da Educação quer, é de ver que a política adotada por ele teve uma retribuição extraordinária pelos alunos que estudaram. Porque eu lembro que no primeiro teste, três anos depois, quando o MEC fez uma avaliação, parte dos melhores alunos brasileiros eram do ProUni. Mas tem gente que ainda não gosta do ProUni, tem gente que ainda tem... tem cisma com o ProUni, apesar do avanço do ProUni, de já estar com 696 mil jovens brasileiros... no ano passado tivemos a primeira turma formada.



Você não sabe, Fernando, o tanto de lugares que eu vou, do Brasil, que as pessoas levantam um papelzinho para mim: “Presidente, eu me formei pelo ProUni. Presidente, eu estou fazendo jornalismo pelo ProUni, eu estou fazendo química pelo ProUni, eu estou fazendo medicina pelo ProUni”, coisa que era totalmente impensável há algum tempo, as pessoas não acreditavam nisso. Nós devemos isso à engenharia e à competência do Fernando Haddad e da equipe dele, que conseguiu... A ideia era... A gente nem imaginava criar ProUni, a minha briga era tentar encontrar um jeito de utilizar o dinheiro do Fundo de Garantia para financiar bolsa de estudo para a meninada estudar. A discussão naquele tempo era a seguinte: vamos criar um fundo que possa permitir que um jovem estude, e ele só vai começar a pagar quando ele se formar. Quando ele arrumar um emprego, ele vai começar a devolver esse dinheiro para o Estado. E, aí, eles trouxeram essa ideia extraordinária do ProUni, em que a gente faz uma troca com as universidades particulares e a contrapartida é a bolsa de estudo, que resultou no fato de vocês, hoje, estarem se preparando para estudar na Espanha.

Tenho certeza que vocês vão gostar, tenho certeza que vocês vão aproveitar cada minuto, cada hora, cada dia, cada semana, cada mês. Quando vocês tiverem saudade da família, por favor, não gastem muito dinheiro em telefone, porque muitas vezes a juventude acha que pode pegar um telefone e ligar, quando chega no fim do mês a bolsa de estudos não paga a conta do telefone. Então, acho que todos vocês vão ter ou vão levar um computador, podem mandar um e-mail para a família, conversar pelo computador, mas o telefone custa muito caro. Então, um conselho: não matem saudade por telefone, que é doloroso para o bolso, sobretudo o da família.

Segundo, dizer uma coisa para os pais. Possivelmente, as pessoas que, no Brasil, sempre puderam estudar, que nunca tiveram dificuldade, de famílias abastadas, de famílias... ou seja, não tenham noção do significado do que é, para um pai ou para uma mãe da classe mais baixa colocar o seu filho na



universidade.

Eu digo, em todos os debates que eu vou, com os jovens, eu digo para eles que o maior orgulho para um pai ou para uma mãe não é trabalhar para deixar uma casa para o filho, não é trabalhar para dar um carro para o filho, não é imaginar qual é o patrimônio que vai deixar para o filho. O patrimônio mais extraordinário que um pai e uma mãe deixam para o filho é a formação que eles conseguiram dar para esse filho. Porque, a partir daí, é independência conquistada, a partir daí é a informação correta, a partir daí é um mercado de trabalho extraordinário que se abre para esse jovem, em qualquer lugar do Brasil e em qualquer lugar do mundo. E é por isso que vocês precisam aproveitar, mas aproveitar... sabe? Cada vez que vocês tiverem preguiça, cada vez que vocês acordarem e falarem: “Hoje eu estou... hoje eu não estou legal para estudar, hoje eu não vou”, por favor, lembrem-se que tem aqui, no Brasil, o pai, a mãe, os irmãos de vocês, depositando uma confiança incomensurável em vocês. E que a retribuição que vocês podem dar para eles é vocês virarem motivo de orgulho dentro da casa de vocês, é vocês permitirem que o pai de vocês, e a mãe, sintam em vocês a razão de ser de tudo que ele fez.

Portanto, é dedicação de corpo e alma. Vocês não sabem a alegria que vocês darão aos pais de vocês se, daqui a alguns anos, vocês voltarem formados, doutores, e puderem ajudar, trabalhando, a melhorar a vida deles. Não é nem isso que eles esperam mais, mas é a cidadania que vocês conquistarão com isso. Então, aproveitem. Aproveitem que Deus está dando uma chance enorme, e eu acho que vocês precisam aproveitar com unhas e dentes.

Parabéns! Boa viagem! Não arrumem muitas namoradas, nem namorados na Espanha, porque deve ter muita gente esperando vocês aqui. Tem um aqui, Fernando, que, certamente, certamente, vai entrar na escola de basquete na Universidade, e você mandou um estudante para lá e ele pode voltar um grande jogador de basquete, porque tamanho ele tem, não sei se ele



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

sabe lidar com a bola de acordo com o tamanho dele.

Que Deus abençoe cada um de vocês, e que Deus abençoe seus pais, e que vocês sejam felizes na Espanha. Um abraço.

(\$211A)